

PES061 - EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA DE 2007 A 2014 NO ESTADO DO PARÁ

VALERIA REGINA CAVALCANTE DOS SANTOS¹; JORGE ALBERTO AZEVEDO ANDRADE²; LUIZ CARLOS SOARES PEREIRA²; DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA¹; JOSÉ RICARDO DOS SANTOS VIEIRA³

valregsantos@yahoo.com.br

¹Mestrado, ²Especialização, ³Doutorado

^{1,2,3,4,5}Secretaria de Saúde Pública - SESPA, Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A doença de Chagas, causada por *Trypanosoma cruzi*, apresenta um novo perfil epidemiológico na Amazônia com casos e surtos de Doença de Chagas Aguda (DCA) relacionados à ingestão de alimentos contaminados. A DCA é confirmada pela identificação dos parasitos circulantes no sangue periférico (exame a fresco, gota espessa). A notificação da suspeita e confirmação de DCA é compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para o registro e processamento dos dados em todo o território nacional. **Objetivos:** Avaliar a evolução dos casos notificados e confirmados de DCA no SINAN no período de 2007 a 2014 nos municípios do Estado do Pará. **Métodos:** Análise descritiva, por município, dos casos notificados e confirmados de DCA no SINAN, realizando análise de regressão logística da tendência para aumento ou queda dos casos, considerando níveis de significância de 95% ($p < 0,05$). **Resultados e Discussão:** Foram notificados 12.830 casos suspeitos em 95 dos 144 municípios paraenses e confirmados 1.278 casos em apenas 66 destes. O município de Abaetetuba apresentou o maior número de notificações (4.170; 32, % das notificações), seguido por Belém (1.533; 11,9%) e Barcarena (1.150; 9,0%). O número de casos confirmados de DCA foram maiores em Belém (238; 18,6% dos casos); Abaetetuba (226; 17,7%) e Breves (109; 8,5%). Houve um aumento significativo das notificações para DCA no período em análise ($p = 0,022$), porém o número de casos confirmados permaneceu estável, sem aumento significativo ($p=0,456$). O percentual dos casos confirmados em relação aos notificados caiu significativamente ($p=0,012$), o que pode estar relacionado a uma maior divulgação na mídia e às campanhas desenvolvidas pela SESPA que tem alertado para os riscos da contaminação oral por meio do açaí. De uma maneira inesperada, o número de casos de DCA confirmados no período foi maior na zona urbana (691) do que na zona rural (545), apesar da análise de regressão revelar uma tendência de crescimento dos casos da zona rural, porém não significativa ($p=0,656$). **Conclusão:** As campanhas de prevenção têm favorecido o aumento de notificações, porém os casos confirmados de DCA permanecem sob controle, apesar do maior risco de contaminação por *T. cruzi* na área urbana ser um dado preocupante de alerta para a saúde.

Referências Bibliográficas:

Coura JR. Transmission of chagasic infection by oral route in the natural history of Chagas Disease. Rev Soc Bras Med Trop, São Paulo. 2006; 39(3): 113-117.